

## Insegurança & fome

# Insegurança & Fome



BANCO DE ALIMENTOS. Ao todo, Grande ABC arrecadou 2021 toneladas de mantimentos em 2025

No Grande ABC, 15.082 pessoas ainda passam um dia inteiro sem fazer ao menos uma refeição

TATIANE PAMBOUKAN  
tatianepamboukan@egabc.com.br

Nas sete cidades, 15.082 moradores estão em risco de insegurança alimentar grave, de um total de 120.370 em situação de vulnerabilidade social. Trata-se do nível mais severo da falta de acesso regular a alimentos. Na prática, são pessoas que convivem com a fome e passam até dias inteiros sem uma única refeição. Os dados são do monitoramento de 2025 do CadInsan (Indicador de Risco de Insegurança Alimentar Grave Municipal a

partir dos dados do CadÚnico).

A privação pode levar a uma série de doenças e impacta na qualidade de vida e sobrevivência destes cidadãos. Neste domingo (7), é celebrado o Dia Mundial da Segurança dos Alimentos com o objetivo de trazer o debate sobre a importância de todas as pessoas terem acesso físico e econômico permanente a uma alimentação segura, nutritiva e em quantidade suficiente.

A assistente social, professora e coordenadora dos cursos de Serviço Social e Gestão Pública da Unesp (Universidade Metodista de São Paulo), Glauziane Mont Serrate, diz que a fome não nasce apenas da falta de dinheiro para comprar comida, mas da combinação entre renda insuficiente, trabalho precarizado, desemprego,

alto custo de vida, moradia cara, endividamento, desigualdade territorial e fragilidade no acesso a direitos.

"A fome comunica algo sobre a sociedade. Ela revela quem tem acesso, quem fica de fora, quem é protegido e quem é abandonado. Começa nas escolhas de quem governa, nas estruturas que excluem, nas políticas que chegam tarde ou que nunca chegam. Começa onde a proteção social termina ou onde nunca foi construída. Por isso, a fome não começa no prato vazio, mas na dignidade negada muito antes da refeição. A fome é a ponta visível de muitas ausências", define.

A cidade da região com maior número de pessoas em situação de privação de alimentos é São Bernardo, com 4.866. Na sequência, estão

Santo André (4.348), Diadema (2.371), Mauá (2.357), Ribeirão Pires (496), Rio Grande da Serra (453) e São Castano (191).

A soma representa em média 0,56% da população - 2,7 milhões de acordo com estimativas do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). O Estado tem proporção semelhante, com 244.132 pessoas em privação de alimentos de um total de 2.725.224 cadastradas no CadÚnico e de uma população de aproximadamente 46 milhões (0,53%).

Os dados consideram apenas quem está em risco grave pela falta de acesso à alimentação. Entretanto, a insegurança alimentar abrange também os níveis leve, momento em que a família ainda se alimenta, mas já vive com medo de faltar, e o moderado, quando a

preocupação vira restrição.

O CadInsan foi desenvolvido pela Secretaria Extraordinária de Combate à Pobreza e à Fome como uma ferramenta inovadora para prever o risco de insegurança alimentar grave entre as famílias inscritas no CadÚnico. O monitoramento de 2025 é o primeiro que considera dados por município, portanto, não há base comparativa de outros anos.

### ENFRENTAMENTO

O Brasil saiu oficialmente do Mapa da Fome da ONU (Organização das Nações Unidas) em 2014, ao registrar menos de 2,5% de subalimentados na população, critério utilizado pelo levantamento. Em 2019, retornou para a lista e, durante o pico pós-pandemia (2021 e 2022), o Índice de Subnutrição Nacional chegou a

3,4%. Após uma nova queda, em 2025, o País detou novamente o relatório.

"Os dados mostram avanços importantes e isso precisa ser reconhecido. E esse é um resultado significativo porque demonstra que a fome não é um destino inevitável. Ela pode ser enfrentada quando existem políticas públicas, proteção social, geração de renda e compromisso coletivo com a redução das desigualdades", destaca a professora Glauziane Mont Serrate.

Uma das principais políticas públicas de enfrentamento imediato da fome nos municípios da região é os bancos de alimentos. Os equipamentos do Grande ABC arrecadaram e repassaram mantimentos à população em situação de vulnerabilidade social 2.021 toneladas de mantimentos em 2025.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades Pagina: 1